



Maria Isolina Pinto Borges

Sou Maria Isolina Pinto Borges, filha de Alice Josefina Macedo Pinto de Magalhães Pinto Borges e Horácio Augusto Pinto Borges. Nasci a 14 de Dezembro de 1931 no coração do Porto, revelando-me uma criança saudável e robusta. Perdi o pai em Outubro de 1941. Casei a 4 e Abril de 1953 com Luís Gonçalves Paulino. Tive uma filha em Janeiro de 1954 e um segundo filho em Dezembro de 1956. Em termos de escolaridade fiz o percurso habitual, quero dizer, a instrução primária e o liceu no então colégio de N.ª S.ª da Esperança da St.ª Casa da Misericórdia do Porto. A formação académica assim como a actividade profissional e científica orientaram-se, desde o início, por interesses ligados a uma preocupação acentuada pelos comportamentos humanos. A especificação daqueles interesses delimitou-se, como se verá, à medida que as circunstâncias se tornaram propícias, quer no que diz respeito ao trabalho profissional em psicologia, quer no que se refere à docência e pesquisa no mesmo sentido. Tal situação implicou um percurso com três grandes níveis: o primeiro respeitante à obtenção da licenciatura, nas então Ciências Histórico-Filosóficas da Universidade de Coimbra, único curso com tese de Psicologia; o segundo relativo à profissionalização em Psicologia no Centro de Saúde Mental do Porto; o terceiro relativo à carreira académica. As provas de licenciatura foram realizadas só em 1962, após um intervalo de aproximadamente cinco anos, na medida em que, como foi referido acima, nasceram duas crianças que deveriam crescer naquele período etário com o apoio materno necessário. Como tese de licenciatura foi apresentado um trabalho subordinado ao título *Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono*, realizado na mesma associação fundada pelo Dr. Leonardo Coimbra (filho). Foi aplicada a um grupo de crianças a Escala de Inteligência de Terman Merrill e apoiada, no que se refere ao ponto de vista da saúde física das crianças, pelo Prof. Doutor Daniel Serrão. A partir da realização deste trabalho foi feito o convite pela Dr.ª Celeste Malpique (pedopsiquiatria) para trabalhar em Psicologia no Centro de Saúde Mental do Porto, após estágio de dois anos no Hospital de Santa Maria em Lisboa nos serviços do Dr. Barahona Fernandes, orientado pela psiquiatra Dr. Arminda Velez Grilo, vinda de colaborar com Henry Wallon em Paris. Era ainda previsto um estágio posterior nos «Services Medico-Pedagogiques de Genève», subsidiado pela Fundação Gulbenkian. O estágio em Lisboa incidiu na aprendizagem de técnicas relativas à avaliação das aptidões intelectuais, quer do foro normal, quer do foro patológico, iniciação de exames de personalidade assim como diferentes técnicas psicopedagógicas. Estava iniciado o segundo nível do percurso acima referido. Em 1969/1971 (este novo intervalo deveu-se ao crescimento dos filhos), foi realizado o estágio nos «Services Medico-Pedagogiques de Genève» em Onex, sob orientação da psicóloga e professora de Psicologia Clínica, Madame Sylvia Roth. Foi aconselhada por esta professora, além da participação em Onex, a frequência da então Escola de Psicologia e Ciências da Educação do Instituto Jean Jacques Rousseau, actual Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genève. No Instituto, após as entrevistas necessárias, seleccionaram-se os cursos: Inteligência e Percepção, aulas teóricas com Jean Piaget, implicando simultaneidade e frequência com provas de Estatística e Neuropsicologia; trabalhos práticos de Psicologia Experimental; trabalhos práticos de Diagnóstico Operatório;

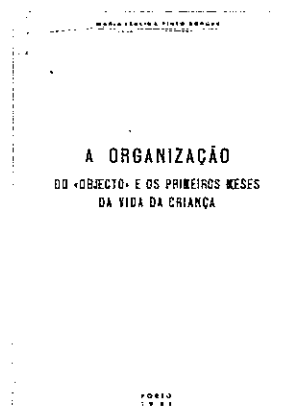


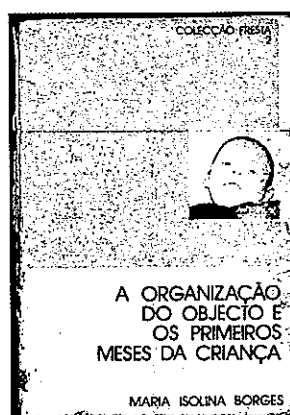


seminários de Afectividade, com diferentes professores; e Seminários de Inteligência de 4º ano, com a colaboradora de Piaget, Barbel Inhelder. Foram prestadas as respectivas provas de avaliação. O relatório foi entregue à Fundação Gulbenkian em 1972. Um vez chegada fui convidada para assistente eventual de Psicologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto pelo Prof. Doutor Carlos Abranches de Soveral – e temos o terceiro nível relativo à carreira académica. Passando a assistente em 1972, foram leccionadas diferentes matérias sempre na área de Psicologia e iniciado o trabalho de reorganização do Laboratório de Psicologia daquela faculdade. Com nova bolsa da Fundação Gulbenkian comecei um trabalho de Psicologia com o tema: Precisão do Conceito de Operatividade – a pré-operatividade e a função simbólica. A amostra colhida em Portugal foi orientada pela Profª Doutora Elsa Schmid Kitsikis da Universidade de Geneve, cidade na qual fiz várias estadias em 1972. Entretanto, iniciaram-se no Porto várias actividades em ordem à criação de um curso universitário de Psicologia, surgindo primeiro de modo incipiente e sucessivamente com mais forma o Curso Superior de Psicologia da Universidade do Porto. Tendo realizado Análise Pessoal como complemento da formação em Psicologia terminei a primeira fase avaliada em Lisboa por Hanna Segal e René Diatkine, em Maio de 1972, a fim de iniciar Análise Didáctica. Participei nos Seminários de Formação de Pierre Luquet, realizados no Instituto Português de Psicanálise de Lisboa. Participei ainda em 4 cursos de aperfeiçoamento anuais de Psicanálise organizados pela Sociedade Psicanalítica de Paris. Entretanto, em 1974 o país acordou, um dia, com mudanças expressas e profundas e cravos vermelhos no ar. Na euforia dessas mudanças, muitas alterações se verificaram até de espaço e o Curso de Psicologia ganhou o seu. Em 1977, foi criada a licenciatura em Psicologia pelo I Governo Constitucional. Sendo então assistente do Curso, obtive outra equiparação a bolseira, concedida pelo Instituto de Investigação Científica (INIC) comportando várias estadias no «Medical Psychology Unit» da Universidade de Cambridge. O contacto com este Departamento processou-se através de Mr. Clifton Everest, doutorado em Psicologia pela Universidade de Cambridge e Professor equiparado do Curso Superior de Psicologia do Porto (1977/80), após a leitura e discussão com o mesmo de algumas publicações minhas. O tema abordado – A Permanência do Objecto – em que se pretendia comparar este conceito da linha de Piaget com a perspectiva freudiana de Melanie Klein, estaria na linha de investigação seguida naquele Departamento por David Ingleby, Professor do «Social and Political Department» e da «Medical Psychology Unit» e por Elena Lieven, assistente do «Department of Experimental Psychology» da Universidade de Cambridge. Assim se delineou o trabalho de tese de doutoramento. Foram necessárias várias estadias em Cambridge, implicando a colaboração e participação em seminários semanais do «Medical Psychology Unit», o contacto com o «Ethology Center» de Madingley e com a clínica Tavistock de Londres. Foi assim obtido o grau de Doutor em Psicologia do Desenvolvimento, tendo prestado provas em 10 e 11 de Julho de 1981 na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto com a classificação de: Aprovação com Distinção e Louvor. Tomando posse como Professora Auxiliar em Fevereiro de 1982, passei então a prestar serviço docente correspondente ao de Pro-

fessor Associado já iniciado em 1981, tendo sido aumentado o número de cadeiras, assumindo um Seminário de Psicologia do 5º ano, e começadas a supervisão e coordenação de estágios, bem como o acompanhamento de teses de doutoramento. Também a nível de órgãos de gestão houve mudanças, tendo passado a integrar o Conselho Científico da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Sem contar, fiz, então uma paragem brusca em 1982, quando de passagem por Cambridge tive um ataque cardíaco. Como consequência houve que fazer um período de intervalo na minha actividade profissional. Quero acrescentar que o ritmo de trabalho se alterou quando retomei função meses mais tarde. Mas voltei à docência e à investigação, à supervisão de estágios do 5º ano, à participação em diferentes júris de doutoramento, à participação nos órgãos de gestão, à participação em projectos nacionais e internacionais, incentivando um núcleo já existente – Centro de Psicologia e Educação da Criança. Fiz também algumas visitas de estudo das quais gostaria de salientar a que mais directamente teve haver com a pesquisa na linha do doutoramento, versando o desenvolvimento psicológico das fases precoces. Em Junho de 1988 realizou-se, assim, uma visita de estudo ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Utrecht (Holanda), orientada pelo Professor David Ingleby então em trabalho naquele país. Os objectivos desta viagem de estudo abrangeram três aspectos: 1) a discussão de alguns pressupostos teóricos em que assentava uma das pesquisas em curso na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto sobre *A Organização do Símbolo na Criança Portuguesa*, considerando as perspectivas sócio-emocional e cognitiva; 2) observação de comportamentos em bebés prematuros, sobretudo no que se refere à actividade reflexa e ao choro, para melhor compreensão dos aspectos evolutivos destes comportamentos, afim de se poderem rever, discutir e abordar pesquisas recentes sobre este assunto; 3) a revisão bibliográfica da pesquisa em curso. As actividades implícitas nestes objectivos seguiram a ordem propiciada pela disponibilidade dos serviços do Departamento de Ciências Sociais – um dos dezasseis existentes nesta Universidade – da respectiva biblioteca e do Hospital de Crianças Wilhelmina, que constitui um dos espaços dos serviços à comunidade fornecidos pela Universidade de Utrecht. Assim, realizou-se à chegada a visita ao Departamento de Ciências Sociais, surgido com este nome em 1985, no prolongamento dos cursos de Psicologia, Sociologia, Antropologia Cultural, Pedagogia Educação, integrando actualmente programas orientados para questões das áreas de trabalho, saúde, educação e socialização, bem como pesquisas diversas. Três dos dias da visita foram dedicados à observação do serviço de prematuros do Hospital de Crianças Wilhelmina. A visita foi orientada pela psicóloga Maria Johane Tanke. Dessas visitas destacaram-se, para além do contacto com o funcionamento primoroso da área, os seguintes parâmetros:

- questionamento em termos globais sobre a interacção mãe-criança com prematuros do hospital através de estudos já realizados; observação da relação mãe-criança prematura *in loco*; - observação e questionamento sobre a actividade reflexa em bebés prematuros e consequências comportamentais dos respectivos processos cognitivos; - observação e questionamento sobre o papel e significado do *choro* em prematuros; - discussão de traços específicos de prematuros





em risco, quer por baixo peso, quer por outras razões em comparação com outros prematuros. A passagem por este hospital terminou pela visita à biblioteca tendo sido fornecidos os elementos necessários à respectiva complementação. Prestei, finalmente, provas de agregação em 12 e 13 de Novembro de 1990. Neste contexto, já tinham sido publicados diferentes artigos ainda no âmbito da Faculdade de Letras, posteriormente no âmbito do Curso Superior de Psicologia e no da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, já orientados no sentido do doutoramento. Também vieram a ser publicados vários artigos sobre a História da Psicologia em Portugal, além de outras publicações em diferentes revistas da especialidade. Passo a detalhar: - *Reflexão sobre Psicologia Experimental*. Revista da Faculdade de Letras, série Filosofia, Vol. I, Fasc. 2/3, 1970, p. 239-251.; *Geets C. - Melanie Klein. ed Universidade de Paris*, 1971, Recensão. Revista da Faculdade de Letras, série de Filosofia, Col. I, Fasc. 2/3.; - *Dimensão Psicológica da Patologia Mental: alguns aspectos*. Revista da Faculdade de Letras, série de Filosofia, Vol. II, Fasc. 3/4, 1971, p. 1-26.; - *A Imagem Mental na Psicologia Genética*. Revista da Faculdade de Letras, série de Filosofia, Vol. II, Fasc. 1/2, 1972, p. 79-89.; - *O Laboratório de Psicologia: Sugestões*. Revista da Faculdade de Letras, série de Filosofia, Vol. II, fasc. 1/2, 1972, p. 165-173.; - *A Função Simbólica: Implicações*. Revista da Portuguesa de Psicologia, 12/13, 1975/6, p. 87-106.; - *A Noção do Objecto e os Primeiros Meses de Vida da Criança*. Análise Psicológica, 4, vol. I, 1978, p. 70-78.; - *História da Psicologia em Portugal*. Jornal de Psicologia, 2, 2, 3 e 10. 1983^a.; - *História da Psicologia em Portugal II: Contributo do Pensamento Português até ao Séc. XVI*. Jornal de Psicologia, 2, 4, 4 e 8. 1983b.; - *História da Psicologia em Portugal III dos Finais do Séc. XVI aos Princípios do Séc. XVII*. Jornal de Psicologia, 3, 1 5 e 8, 1984^a.; - *História da Psicologia em Portugal IV: Evolução do Pensamento Português de Luís António Verney a Silvestre Pinheiro Ferreira*. Jornal de Psicologia, 3, 4, 5 e 8. 1984b.; - *História da Psicologia em Portugal V: O Século XIX e os Princípios do Séc. XX*. Jornal de Psicologia, 4, 1, 18-21. 1985a.; - *História da Psicologia em Portugal VI: da Década de 20 à Década de 50*. Jornal de Psicologia, 1, 4, 3, 18-23, 1985b.; - *História da Psicologia em Portugal: Antecedentes das Faculdades*. Jornal de Psicologia, 5, 1, 7-12. 1986.; - *Reflexões sobre a Avaliação Psicológica: alguns aspectos*. Revista de Psicologia e de Ciências da Educação, 115-123. 1986.. Em colaboração saíram a público 10 artigos, em revistas nacionais e internacionais. Publiquei ainda dois livros: *A Organização do Objecto nos primeiros meses de vida da criança*, das Edições Fresta; e *Introdução à Psicologia do Desenvolvimento*, das publicações do Jornal de Psicologia. Nos últimos anos da década de 80 e nos primeiros da de 90, reapareceram e agravaram-se os problemas cardíacos pelo que foi necessário comparecer perante uma junta médica para obter a reforma. Consegui, todavia, participar em dois júris de doutoramento em 1996 e 2000 e concluir dois artigos, um dos quais versando aspectos finais e definitivos de pesquisa sobre as *Questões do Desenvolvimento Psicológico em Fases Precoces*, publicado na revista da Sociedade Portuguesa de Psicologia, número em homenagem a Barbel Inhelder. Não podendo, como é evidente, ser, nestas circunstâncias, exaustiva, resumo, por esta forma, o que me foi solicitado pela Universidade.